



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

CAMILLA AMICI JAZRA

SAÚDE OCUPACIONAL DO TRABALHADOR RURAL ATENDIDOS NA UBS/ESF DE SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS

CAMILLA AMICI JAZRA

SAÚDE OCUPACIONAL DO TRABALHADOR RURAL ATENDIDOS NA UBS/ESF DE SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: MARIA APARECIDA MOREIRA MARTINS

Resumo

Este trabalho foi feito com pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, na base de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: trabalhador rural, atendimento em UBS e doenças ocupacionais, com o objetivo de explanar sobre os trabalhadores rurais, seus problemas de saúde, o atendimento em Unidades Básicas de Saúde e ações propostas para melhoria das condições de trabalho. O ritmo de trabalho imposto a esses indivíduos é pesado, sem conforto e em condições, na maior parte das vezes, inadequadas. Assim, sugere-se que sejam adotadas medidas - simples em sua maioria - mas que se revertem em saúde para o trabalhador, como por exemplo, a ginástica laboral, pausas regulares, banheiros com a devida higiene, equipamentos de proteção individual, água potável em abundância, entre outras medidas. As empresas, ao trabalharem com instrumentos, máquinas e dispositivos ergonômicos, propiciam a seus funcionários, melhores condições para executar as funções e, consequentemente melhor qualidade de vida. Deve-se promover ações no sentido de preparar física e emocionalmente o trabalhador, para o exercício de suas tarefas.

Palavra-chave

Saúde Preventiva. Doenças Musculoesqueléticas. Saúde do Trabalhador.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Santa Cruz das Palmeiras é um município do estado de São Paulo, possui 29.974 habitantes de acordo com o IBGE de 2010. A economia se baseia no comércio local, pequenas empresas e agricultura. Na produção agrícola destacam-se plantação e colheita de cana-de-açúcar e café.

A UBS" Dr. Mendes", onde trabalho, localiza-se no bairro mais carente da cidade, e portanto, a maioria dos pacientes são trabalhadores rurais.

Ao me deparar com inúmeras consultas cujos pacientes são trabalhadores rurais, com principais queixas: dores músculo-esqueléticas que ao longo dos anos leva à incapacidade laboral; quedas de escadas ao colherem laranja no alto das árvores, gerando fraturas; ferimento corto-contusos devido ao uso de "facões" afiados sem o devido equipamento de segurança; intoxicação por agrotóxicos; alterações pressóricas; infecção urinária e/ou leucorreia, pois não dão intervalos para irem ao banheiro e umidade intensa devido ao suor; desidratação e hipoglicemia pelo curto espaço de tempo para almoçar ou lanchar, enfim, a saúde dos trabalhadores fica condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo além de fatores de risco de natureza: físicos, químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos presentes nos processos de trabalho particulares afetando diretamente sua saúde. Este panorama me sensibilizou e optei, junto com a equipe, por este projeto de intervenção.

Ao se fazer uma intervenção junto às empresas responsáveis pela contratação de trabalhadores rurais, há de minimizar os problemas advindos do excesso de trabalho, da falta de equipamento de segurança, de respeito às necessidades dos trabalhadores.

ESTUDO DA LITERATURA

A Lei Orgânica da Saúde, lei nº 8.080/1990, no parágrafo 3º do artigo 2º, assim preceitua:

[...] a saúde tem como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, e educação, o transporte, o lazer e o acesso a bens e serviços essenciais [...] os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do país (BRASIL, 1990).

De acordo com Dias (2006), por essa linha de pensamento, a saúde dos trabalhadores fica condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo além de fatores de risco de natureza: físicos, químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos presentes nos processos de trabalho particulares.

Araújo (2012) explica que a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que os maiores desafios para a saúde do trabalhador atualmente e no futuro são os problemas de saúde ocupacional ligados com as novas tecnologias de informação e automação, novas substâncias químicas e energias físicas, riscos de saúde associados a novas biotecnologias, transferência de tecnologias perigosas, envelhecimento da população trabalhadora, problemas especiais dos grupos vulneráveis (doenças crônicas e deficientes físicos), incluindo migrantes e desempregados, problemas relacionados com a crescente mobilidade dos trabalhadores e ocorrência de novas doenças ocupacionais de várias origens.

É também o pensamento de Dias (2006) que a difusão de tecnologias avançadas na área da química fina e nas empresas da biotecnologia que operam com organismos geneticamente modificados acrescenta novos e complexos problemas para o meio ambiente e a saúde pública do País.

Lopes (2005) também explica que, a partir do final da década de 1970, os produtores de fertilizantes passaram a utilizar resíduos industriais perigosos para obter elementos considerados essenciais para o crescimento das plantas, como o zinco, o cobre e o manganês, a um menor custo. Além de utilizar resíduos tóxicos de empresas brasileiras, também passaram a importa-los em uma atividade considerada ilegal pela Convenção de Basiléia de 1992.

De acordo com Segundo (2014) os direitos dos trabalhadores rurais estão previstos no artigo 7º da Constituição Federal de 1988 e regulamentados pela lei 5.889 de 1973. Esta lei trata de aspectos como jornada de trabalho, desconto por habitação na propriedade rural em que se prestam serviços, fornecimento de alimentação pelo empregador e desconto remunerado.

Em relação ao contrato de trabalho, Segundo (2014) afirma que este pode ser indeterminado, contrato de safra ou contrato de trabalho rural por pequeno prazo. Mas seja qual for a modalidade de contrato de trabalho, esses empregados estão legalmente amparados. Dias (2006) também afirma que a importância do trabalhador rural no Brasil vem crescendo nas últimas décadas, em decorrência do aumento da produção agropecuária nacional, porém, essa classe é desvalorizada, porque "[...] o processo de reestruturação produtiva, que tem avançado aceleradamente no país a partir dos anos 90, em consequência da globalização da economia repercute sobre a atividade rural, agravando, em muitos casos, situações de exploração e desigualdade historicamente construídas" (DIAS, 2006, p. 7).

Essa autora enfatiza que os trabalhadores rurais, além de enfrentar riscos laborais elevados, são mal remunerados, tem alimentação e moradia inadequadas e dificuldades para acessar serviços de saúde, considerando que, normalmente, a distância física entre o local de trabalho e as unidades de saúde é muito grande e o horário de atendimento nas unidades é concomitante com o trabalho no campo. E, ainda, no caso dos trabalhadores temporários, estes são remunerados por produtividade, motivo porque evitam ausentar-se.

Mas ainda segundo Dias (2006) o que se percebe nas políticas públicas nacionais relacionadas à saúde de trabalhador rural é um quadro de conflito de interesses. De um lado, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Agrário, que privilegia a agricultura de exportação, em detrimento da agricultura voltada para o consumo local, o que gera ou potencializa os agravos. De outro, os Ministérios da Saúde, da Previdência Social, do Trabalho e do Meio Ambiente, que cuidam das consequências desses agravos ou tentam evitá-los.

Especificamente no caso desta pesquisa, os trabalhadores rurais em Santa Cruz das Palmeiras, SP, exercem suas atividades principalmente pela colheita e plantação de cana-de-açúcar, laranja e cebola.

Segundo Pinheiro et al (2005), no corte de cana-de-açúcar os cortadores encontram o solo mais adequado devido à queimada realizada algumas horas antes. Além de ferimentos cortocontusos em membro superior e inferior, por utilizarem instrumentos de corte afiados, sem os devidos equipamentos de proteção individuais. Entre os cortadores de cana-de-açúcar, os sintomas de dores musculares decorrem principalmente do momento obrigatório durante o corte, que obriga o trabalhador a curvar constantemente seu corpo em direção ao solo.

Esses autores explicam que as cargas fisiológicas que acometem o trabalhador da laranja e cebola decorrem principalmente de um esforço físico exagerado pela necessidade constante de utilizar membros superiores para realizar sua colheita. O trabalhador usa um saco de linho ou plástico preso ao seu corpo e ali vai colocando as laranjas, o que aumenta progressivamente o peso que ele transporte. Para a colheita da cebola, passam horas sob o apoio dos joelhos (ajoelhados na terra), gerando dores em toda extensão da coluna e articulação fêmoro-tibial.

Ainda de acordo com Pinheiro et al (2005), lesões por motivos mecânicos na cultura da laranja são as quedas das escadas utilizadas pra a colheita desse produto. O transporte dos sacos para os caminhões também constitui risco mecânico aos trabalhadores, pois propicia quedas e traumas mais graves. As principais causas de acidentes na cultura da laranja são as grades e os arados usados de forma inadequada, principalmente por trabalhadores inexperientes e mal preparados para o seu uso correto.

Moreira, Jacob, Peres et al (2002) afirmam que a carga química mais nociva são os agrotóxicos. Apesar de proibido, são utilizados em empresas produtoras de laranja, com a finalidade de eliminar formigas. Os produtos permanecem nas folhas, no caule e nas sementes das plantas e são contactados pelos trabalhadores na entressafra, no preparo do solo e na retirada de plantas daninhas, no plantio e mesmo na colheita.

AÇÕES

É possível fazer uma intervenção da nossa quipe, junto às empresas responsáveis pela contratação de trabalhadores rurais, no sentido de minimizar os problemas advindos do excesso de trabalho, da falta de equipamento de segurança, de respeito às necessidades dos trabalhadores.

Muitas sugestões para proteger o trabalhador durante a execução de suas tarefas podem ser apresentadas: a ginástica laboral, empregada por um educador físico ou mesmo pelo "turmeiro" devidamente treinado; intervalo a cada duas horas para alongamentose ao final do expediente, utilização de banheiros devidamente instalados e higienizados, uso de proteror solar, ingesta hídrica e alimentar; utilização de chapéu de abas largas e EPI´s (equipamentos de proteção individuais), todos fornecidos pela empresa e em boas condições de uso. Os agrotóxicos devem ser utilizados somente onde e na quantidade em que forem necessários, bem como, os aplicadores, devem usar os equipamentos de segurança recomendados, e uma pausa longa entre a aplicação e a vinda dos trabalahadores para estas áreas.

Das ações conjuntas com a minha equipe, têm-se a abertura da unidade após às 18 horas, bem como aos finais de semana, pelo menos uma vez ao mês para consultas diversas e coleta de exames laboratoriais. Em campanhas de vacinação, Outubro Rosa e Novembro Azul, por exemplo, realização das coletas dos exames em horários alternativos, bem como das vacinas. Palestras que visam a promoção da saúde do trabalhador, com foco na higiene, por exemplo. Em relação à ginástica laboral, poderíamos nos reunir com os donos das empresas e propor que um educador físico ficará responsável por treinar os "turmeiros" e avaliar se estão aptos a repassar isto aos seus funcionários. De 5-15 minutos, três vezes ao dia, em duplas ou não. E uma reavaliação, com base em questionários, aplicados nos trabalhadores, para obter-se um feedback.

RESULTADOS ESPERADOS

Do que foi dito neste trabalho, percebe-se a necessidade de urgentes negociações com as empresas agrárias, no sentido de proporcionar aos seus trabalhadores melhores condições laborais. Em reuniões departamentais será possível explicar que os dispositivos ergonômicos bem como a ginástica laboral, com acompanhamento médico e do aducador físico, representam um investimento nos funcionários que, na verdade, são o maior patrimônio de qualquer empresa.

Dos resultados, têm-se da ginática laboral, a redistribuição sanguínea, melhorando a oxigenação corporal, permitindo metabolização eficiente do ácido lático e outros resíduos que interferem no desempenho do trabalhador, gerando fadiga e perda de rendimento; aumentam a viscosidade e a lubrificação dos tendões e das fibras musculares; alongar a musculatura, diminuir a tensão muscular e contribuir para melhorar a postura corporal; relaxamento e descontração psicológica; integração social e momentos lúdicos que contribuam com a sensação de bem-estar.

Após pausas curtas, alimentado e hidratado, com equipamentos de segurança em boas condições, sem dores, o funcionário sente-se mais disposto e atento ao seu trabalho e a quantidade de afastamentos irá diminuir.

Essas pequenas mudanças podem representar muito para esses trabalhadores, porém, mais do que isto, o carinho de sentir-se visto e ouvido, de perceber-se um cidadão, merecedor de cuidado e atenção, faz toda a diferença.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A.; GUIMARÃES, M. C. De que sofrem os trabalhadores rurais? Análise dos principais motivos de acidentes e adoecimentos nas atividades rurais. Informe Gepec, Toledo, v.16, n.2, p.39-56. Jul/ dez, 2012.

ARAUJO, G.C. Implantação da Vigilância em Saúde de Trabalhadores Expostos a Agrotóxicos nas Equipes Saúde da Família do Município de Chã Grande-PE. 2012. Disponível em https://cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2012araujogc.pdf. Acesso em 05.fev.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde do (a) Trabalhador (a). Brasília: MS; 2004.

CARVALHO, S.H.I. Ginástica laboral - ponto de vista, 2004, disponível em http://www.saudeemmovimento.com.br, acesso em 11.mar.2020.

COUTO, H.A. Ergonomia aplicada ao trabalho: o manual técnico da máquina humana. Vol .I. Belo Horizonte: Ergo Editora, 1995

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS [DIEESE]. Anuário dos trabalhadores: 2010/2011. 11.ed. São Paulo: DIEESE, 2011.

DIAS, E. C. Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil. Saúde do Trabalhador Rural. Renast - Org. Tarcísio Marcos Magalhães Pinheiro. Fev. 2006. Disponível em:

http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/11/saudetrabalhador-rural.pdf. Acesso em 08.fev. 2020.

DIAS, E. C.; HOEFEL, M. G. O desafio de implementar as ações em saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. Ciência e Saúde Coletiva, 10 (4), 817-827, 2005.

FERNANDES, C. A.; MERINO, G. S. A. Diaz; TEIXEIRA, C. Stefani; GONTIJO, L. A.; MERINO, E. A. D. **Queixas musculoesqueléticas e a atividade de agricultura familiar**. EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Ano $19 - N^{0}193$. Junho de 2014.

LOPES, E.L. Parecer técnico sobre micronutrientes e saúde elaborado para o Ministério da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

MARTINS, A. J.; FERREIRA, N. S. **A ergonomia no trabalho rural.** Rev. Eletrônica Atualiza Saúde. Salvador, v.2, n.2. Jul / dez, 2015.

MENDES, P. R.; DIAS, E. C. Saúde dos trabalhadores. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. p. 431-458.

MOREIRA, J. C.; JACOB, S.C.; PERES, F. et al. Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em uma comunidade agrícola de Nova Friburgo. Ciência Saúde Coletiva, vol.7, p. 299-311, 2002.

PINHEIRO, S.A. et al. **Vigilância em saúde do trabalhador rural:** um instrumento para o programa saúde da família. Disponível em http://mmg.org/artigo, acesso em 05.fev.2020.

SAÚDE EM MOVIMENTO. **Ginástica laboral: principais benefícios**. Disponível em http://www.saudeemmovimento.com.br, acesso em 11.mar.2020.

SEGUNDO, R. L. P. **Os direitos constitucionais e peculiares dos trabalhadores rurais.** 2014. Disponível em:

http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/os-direitos-constitucionais-epeculiares-dos-trabalha dores-rurais. Acesso em 5.fev.2020.

SOUZA,J.; VENDITTI JR. **Ginástica laboral: contribuições para a saúde e qualidade de vida de trabalhadores** 2006. disponível em http://www.cade.com/ginasticalaboral, acesso em 11.mar.2020.